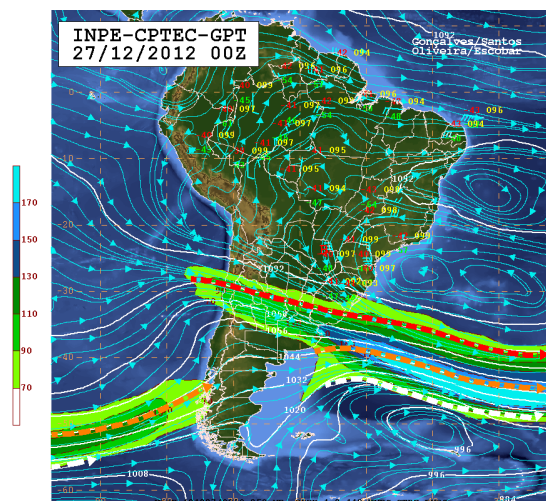


Análise Sinótica

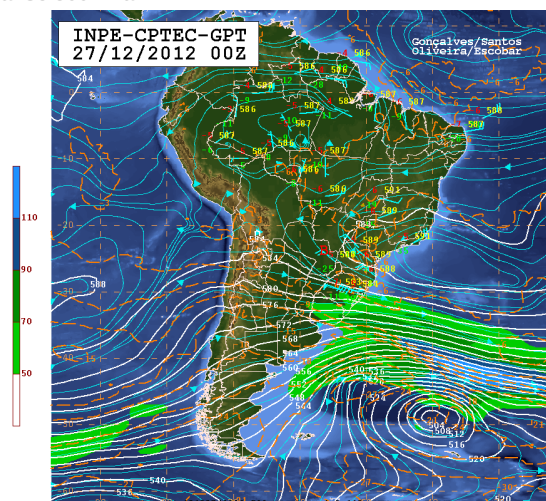
27 December 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



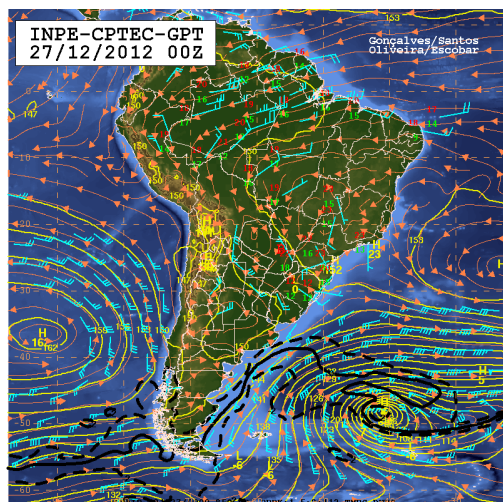
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 27/12, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica dominando o escoamento na parte central do continente Sulamericano e oceanos adjacentes. Embebido neste escoamento percebe-se dois núcleos, um deles centrado em torno de 27S/42W. Por outro lado, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado por volta de 15S/32W e a combinação da circulação deste sistema com a circulação da AB gera difluência sobre a área continental, principalmente a norte de 10S e oeste de 50W que, por sua vez, gera convergência para as camadas mais baixas da troposfera, fator que aliado a termodinâmica favorável (calor e umidade), resulta na intensificação da convecção nas camadas mais baixas da troposfera. A sul da ampla área de circulação anticiclônica comentada acima nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) que atua do Pacífico ao Atlântico, passando pelo Uruguai e sul do RS. Acoplado ao JST nota-se os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS), mas que atuam apenas sobre o oceano até o litoral da Província de Buenos Aires, na Argentina. Estes máximos de vento dão suporte a um cavado frontal que atua no oceano e contornam um VCAN posicionado por volta de 51S/40W. Um cavado atua entre o Pacífico e a Cordilheira dos Andes e em sua retaguarda observa-se a presença dos ramos norte e sul do Jato Polar.

Análise 500 hPa



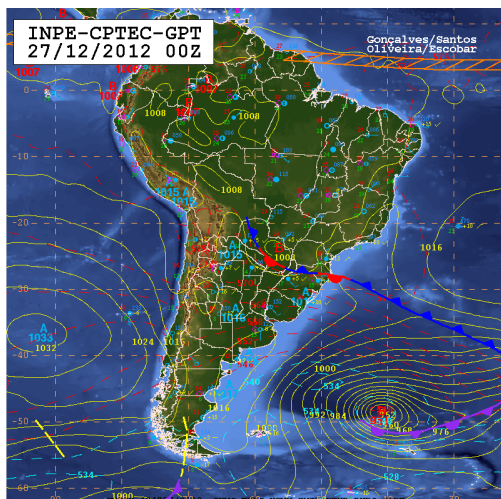
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 27/12, ainda é possível notar a presença de uma significativa área de circulação anticiclônica atuando entre o Atlântico e o centro leste do continente Sulamericano. Este sistema reflete no campo de altura geopotencial com valor de 5880 mgp e está centrado em torno de 25S/38W. A presença deste anticiclone gera subsidência, condição dinâmica que inibe a formação e o desenvolvimento de nuvens sob sua área de atuação, ou seja, sobre áreas das Regiões Sudeste, Nordeste e parte do MS. Além da subsidência, há um aquecimento adicional na coluna de ar, nas camadas mais baixas da troposfera provocado pela compressão adiabática gerada por este sistema, o que ajuda a manter as temperaturas próximas à superfície acima do normal para o período. A norte de 15S o escoamento apresenta-se perturbado e embora predominantemente anticiclônico, observa-se a presença de cavados invertidos embebidos nesta circulação. O cavado comentado em altitude entre o Pacífico e Patagônia se reflete neste nível e deixa o escoamento perturbado pelo centro-norte argentino. Há forte baroclinia entre o RS, Uruguai e Atlântico, com fortes ventos, gradiente de altura geopotencial e temperatura devido à presença de uma frente estacionária em superfície pelo sul de SC. O vórtice associado a esta frente está centrado por volta de 49S/40W.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 27/12, percebe-se o domínio da circulação anticiclônica sobre o Oceano Atlântico. O núcleo deste padrão de circulação está posicionado em torno de 27S/25W e reflete a atuação da ASAS em superfície. Este escoamento anticiclônico domina o fluxo, também, sobre grande parte do continente a norte de 30S. Notam-se ventos significativos na borda norte desta circulação anticiclônica evidenciando a presença dos ventos alísios mais intensos próximos ao continente. Este comportamento auxilia a advecção de umidade e massa do Atlântico e da ZCIT para áreas continentais como parte norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil, Guiana, Guiana Francesa e Suriname, condição que intensifica a convecção em algumas localidades destas áreas citadas. Nota-se que, devido à presença de uma frente estacionária em superfície pelo Sul do Brasil, os ventos associados a ASAS estão convergindo pelo oeste do Brasil e Região Sul, padrão que intensifica a instabilidade sobre estas áreas. O padrão ciclônico associado ao sistema frontal que está estacionário pelo Sul do país e segue fria pelo Atlântico, predomina sobre este oceano a sul de 30S. Com a presença deste sistema frontal a isolinha de zero grau, que reflete a presença de ar frio, avançou com relação aos dias anteriores e chega até 38S na costa da Província de Buenos Aires. O padrão anticiclônico pode ser observado também sobre o Pacífico e reflete à presença da ASPS em superfície.

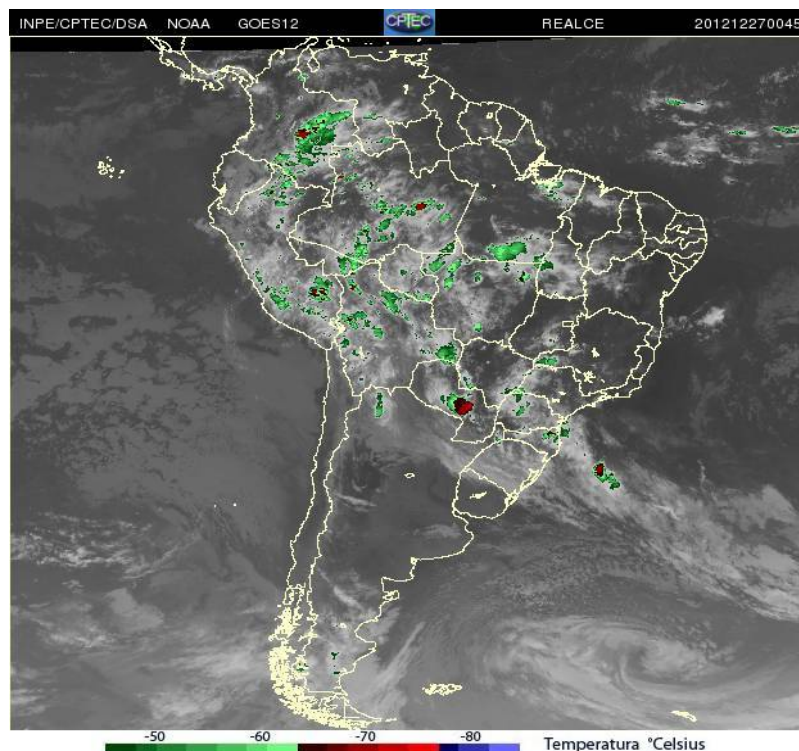
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 27/12, observa-se uma frente estacionária com atuação desde o Paraguai, passando pela divisa entre os estados do RS e SC, onde segue como fria sobre o Oceano Atlântico até um ciclone extratropical em fase de oclusão, com valor pontual de 951 hPa em aproximadamente 49S/41W. Na retaguarda deste sistema frontal, nota-se uma área de alta pressão com valor de 1016 hPa entre a Argentina e o Atlântico adjacente. A Alta Subtropical do Atlântico (ASAS) possui núcleo de 1020 hPa ao leste de 20W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1033 hPa centrado em torno de 36S/92W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 05N/10N no Pacífico e entre 02N/05N no Atlântico.

Satélite

27 December 2012 - 00Z



Previsão

No decorrer desta quinta-feira (27/12) a frente começará a se afastar do continente, mas ainda atuará sobre o litoral norte de SC, deixando um canal de umidade que associado à circulação ciclônica devido a um cavado nos níveis mais altos da troposfera, que se encontra cruzando os Andes, manterá a instabilidade sobre o Sul do país. O dia será de chuva que, por períodos, terá intensidade moderada a forte entre o centro-norte do RS e em SC, além disso, principalmente, no norte e nordeste do RS e em SC há risco de acumulado de chuva significativo de forma pontual. No PR a chuva ocorrerá em forma de pancada que localmente será forte. Nas demais áreas do país, principalmente, entre o Norte, Centro-Oeste e Sudeste a termodinâmica é que ditará a condição de tempo. Porém, entre SP, oeste e centro-sul de MG e no nordeste e leste do MS, o predomínio da circulação anticiclônica na coluna troposférica deixa baixa a probabilidade de instabilidade em grande parte desta área, mesmo assim, não está descartada a atividade convectiva entre a tarde e noite, mesmo que de forma bastante isolada, pois, nesta época do ano muitas vezes a termodinâmica consegue quebrar a barreira do anticiclone e gera forte convecção. Nas demais áreas do Sudeste o dia será de predomínio de sol e não se espera pancada de chuva. No Nordeste do país a instabilidade atuará entre os estados do MA e PI, também no período da tarde e noite. Em áreas do Sul, Sudeste e do Centro-Oeste há risco de algum temporal isolado acompanhado de queda de granizo. A circulação da alta pós-frontal, além de advectar ar úmido, leva ar mais refrigerado para o Sul do Brasil, com isso hoje a temperatura máxima ficará baixa no RS e estará em declínio do sul de leste de SC. A convergência de umidade em superfície deverá alinhar a instabilidade entre o Sul, Sudeste, Centro-oeste e Norte do Brasil, padrão que deverá persistir, também, na sexta-feira (28/12) convergência que deverá ser mantida por um cavado invertido embebido na borda oeste da ASAS e por um cavado mais amplificado nos níveis mais altos da troposfera que terá eixo pela Argentina. Todo este padrão na coluna troposférica, aprofundará uma área de baixa pressão na costa entre o Sul do país no sábado (29/12) configurando uma onda frontal neste dia, mas que não deverá atingir o continente e logo se deslocará para sudeste sobre o oceano. Vale ressaltar que, a intensa convergência de umidade direcionada sobre o norte do RS, centro-leste de SC, leste do PR e litoral sul de SP, poderá provocar entre a sexta-feira e o final de semana acumulado de chuva significativo em pontos deste setor.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

